

ANAIS DA PRIMEIRA SEMANA
DE DIREITOS HUMANOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE RONDÔNIA

Marcus Vinícius Xavier de Oliveira
Aparecida Luzia Alzira Zuin
Larissa Zuim Matarésio (Orgs)

ANAIS DA PRIMEIRA SEMANA DE DIREITOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

1ª Edição

São Carlos / SP

Editora De Castro

2022

Copyright © 2022 dos autores.

Editora De Castro

Editor: Carlos Henrique C. Gonçalves

Conselho Editorial:

Profª Drª Adriana Garcia Gonçalves

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Prof. Dr Alonzo Bezerra de Carvalho

Universidade Estadual Paulista – Unesp

Prof. Dr Antenor Antonio Gonçalves Filho

Universidade Estadual Paulista – Unesp

Profª Drª Bruna Pinotti Garcia Oliveira

Universidade Federal de Goiás – UFG

Profª Drª Célia Regina Delácio Fernandes

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Prof. Dr Felipe Ferreira Vander Velden

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Prof. Dr Fernando de Brito Alves

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Prof. Dr. Flávio Leonel Abreu da Silveira

Universidade Federal do Pará – UFPA

Profª Drª Heloisa Helena Siqueira Correia

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof Dr Hugo Leonardo Pereira Rufino

Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus

Uberaba, Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico

Profª Drª Jáima Pinheiro de Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais,

Faculdade de Educação – UFMG / FAE

Profª Drª Jucelia Linhares Granemann

Universidade Federal de Mato Grosso do

Sul – Campus de Três Lagoas – UFMS

Profª Drª Juliane Aparecida P. P. Campos

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Profª Drª Layanna Giordana Bernardo Lima

Universidade Federal do Tocantins – UFT

Prof. Dr Lucas Farinelli Pantaleão

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Prof. Dr Luis Carlos Paschoarelli

Universidade Estadual Paulista – Unesp / Faac

Profª Drª Luzia Sigoli Fernandes Costa

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Profª Drª Marcia Machado de Lima

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof. Dr Marcio Augusto Tamashiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Tocantins – IFTO

Prof. Dr Marcus Vinícius Xavier de Oliveira

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof. Dr Mauro Machado Vieira

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Prof. Dr Osvaldo Copertino Duarte

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Projeto gráfico: Carlos Henrique C. Gonçalves

Capa: Carlos Henrique C. Gonçalves

Foto para capa: Marcus Vinícius Xavier de Oliveira

Preparação e revisão de textos/normalizações (ABNT):

Editora De Castro e autores.

Todos os direitos desta edição estão reservados aos autores. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Editora De Castro

contato@editoradecastro.com.br

editoradecastro.com.br



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

A532 Anais da Primeira Semana de Direitos Humanos da
Universidade Federal de Rondônia [recurso eletrônico]
/ organizadores Marcus Vinícius Xavier de Oliveira,
Aparecida Luzia Alzira Zuin e Larissa Zuim Matarésio.
— 1. ed. — São Carlos : De Castro, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-806-5

1. Direitos humanos. 2. Direitos das mulheres.
3. Discriminação de sexo contra as mulheres. 4. Violência
contra Mulheres - Prevenção. 5. Mulheres - Condições
sociais. I. Oliveira, Marcus Vinícius Xavier de. II. Zuin,
Aparecida Luzia Alzira. III. Matarésio, Larissa Zuim.
IV. Universidade Federal de Rondônia. V. Título.

CDD22: 323.34

Sumário

Saudações a Ermínia Maricato 7

1

Bertha Lutz: articulação internacional do movimento feminista brasileiro e a participação na Conferência de São Francisco

Patrícia Mara Cabral de Vasconcellos e Deborah Christina Biet de Oliveira 9

2

Bertha Lutz: panorama da luta pela igualdade à política de quotas femininas no Brasil

Layde Lana Borges da Silva, Thais Bernardes Maganhini e Rosalina Alves Nantes 25

3

A dignidade da mãe solo na legalidade

Neima Katlen Beretza de Sousa e Luciane Lima Costa e Silva Pinto 43

4

Entre a contestação e o conformismo: as reivindicações da comunidade LGBTQIA+ sob a óptica dos Direitos Humanos

Júlia Fernanda Vargas da Costa 65

5

Os povos bantu e as suas transversalidades decoloniais no chão da escola

Wudson Guilherme de Oliveira 83

6

Gênero, sexualidade e raça na Educação: lesbianidades e dissidências na escola

Allyne da Silva Teixeira e Samilo Takara 99

7

“It ends with domination”: rupturas com o discurso hegemônico patriarcal no direito com base na análise da violência doméstica na obra de Colleen Hoover

Ana Paula Gonçalves Lima e Bruno Gadelha Xavier 117

8

A dicotomia entre a dignidade da pessoa humana e o multiculturalismo

Fabiana Beppler e Raiane Reali 137

9

A espetacularização de casos criminais na mídia brasileira: uma análise sobre a vulnerabilidade e exposição da figura feminina nos meios de comunicação

Kleoany Nunes Gomes de Queiroz e Thainã Brito Diniz 151

10

Mulher, preta e cientista: transgredir para resistir

Rosângela Aparecida Hilário, Vinícius de Souza Santos e Eduarda Francelino Vieira 169

11

Mulheres na ciência: uso e apropriação do espaço da Universidade Federal de Catalão

Mariana Vilar e Carmem Lúcia Costa 187

12

Racismo genderizado como categoria analítica para a criminalização do racismo

Samara Tirza Dias Siqueira 201

13

A disputa Fragoso-Hungria sobre o bem jurídico tutelado pelo crime de genocídio. Subsídios para a história do Direito Penal Internacional no Brasil

Marcus Vinícius Xavier de Oliveira 217

14

A invisibilidade da mulher na construção da cidade de Porto Velho/RO

Ana Paula Marques Rodrigues e Aparecida Luzia Alzira Zuin 229

15

A cidade como lugar da promoção dos Direitos Humanos

Aparecida Luzia Alzira Zuin e Mariana Lira Dias 251

Saudações a Ermínia Maricato

Professor Doutor Marcus Vinícius Xavier de Oliveira

Dirijo-me à nossa convidada desta noite, a quem me cabe proferir este pequeno, mas nem por isso menos verdadeiro, discurso de agradecimento e homenagem, a Professora Doutora Ermínia Maricato.

Aprendi, cara Professora Maricato, que uma homenagem somente alcança a finalidade para a qual foi instituída se quem homenageia se sentir tão ou mais agradecido por prestá-la do que aquela a quem se dirige.

Posso dizer, nesse sentido, que de nossa parte essa primeira condição se faz inteiramente presente – é muito bom tê-la conosco! – e muito nos felicita podermos prestar a homenagem que nos cabe e podemos fazer. E como sei que de sua parte se dá o mesmo, uma vez que todos somos conhecedores de sua generosidade, penso estar presentes as condições para o prosseguimento da atividade.

*Como aprendemos, e por isso sabemos, de suas obras e ações – exemplares e dignas de citação e deferência, seja como Professora da FAU/USP, como Vice-Ministra do Ministério das Cidades, como urbanista e representante do Brasil na Conferência Habitat das Nações Unidas – a Cidade, como exata dimensão daquilo que os romanos identificavam pela expressão **inter homines esse** (o viver entre pessoas), e que conota a ideia fundamental de politicidade e sociabilidade, só faz sentido se, e desde que, seja inclusiva para todos e sem qualquer distinção odiosa.*

A Cidade, como expressão de um Direito Humano, se opõe, substancialmente, à sua redução à mera gestão econômica da vida e dos bens. Não que a economia seja uma esfera deletéria ou menos digna – não o é! –, mas sim a colonização econômica da vida e dos bens, que tudo reduz a um isto, em que a “gestão” da cidade tem por meta a criação da polaridade máximo investimento/máxima exclusão, em que não os Direitos Humanos, mas as exigências do mercado ditam as regras, orientadas pela aporofobia, a discriminação e exclusão de uma parcela incomensurável de pessoas dos padrões de vida digna e boa.

*De sua obra, portanto, aprendemos que a política urbana ou é inclusiva ou não é política, mas antes impolítica, e que ela deve ter a finalidade de incluir a todas as expressões da vida humana num **locus** de gozo dos Direitos Humanos em todas as suas dimensões, direito civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, isto é, a vida **quodlibet**: a vida que, seja qual for, importa.*

Como fruto de nosso reconhecimento, modesto e marginal (posto que situados às margens dos grandes centros de produção intelectual), expressamos nessa noite esta homenagem por tudo o que sua obra representa para a construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

Yeats nos dizia que “In dreams begins the responsibilities”.

Penso, realmente, que ele não se referia à responsabilidade jurídica, fundada no dano e na culpa, mas na responsabilidade ética por nossas decisões, ações e projetos que, como Paulo Freire o dizia em relação à ideologia, importava menos saber se o é – porque sempre é –, mas se ela é inclusiva ou exclusiva.

Podemos compartilhar seus sonhos, cuja expressão vertida da linguagem poética para o das Políticas Públicas e Direitos Humanos conota projetos e anseios de um mundo melhor, muito nos felicita, uma vez que os tornamos nossos também.

Sinta-se, dessa forma, Professora Ermínia, muito bem-vinda em nosso meio, e que esta modesta homenagem – registrada na placa alusiva à sua participação neste evento, bem como na belíssima escultura feita pela artista amazônida, Fabíola Esteves da Rocha, colega sua de profissão, posto ser, também ela, arquiteta – seja expressão de nosso afeto e respeito.

A todos, nosso boa noite e uma ótima conferência com a nossa convidada.

Bertha Lutz: articulação internacional do movimento feminista brasileiro e a participação na Conferência de São Francisco

Patrícia Mara Cabral de Vasconcellos¹
Deborah Christina Biet de Oliveira²

1 Introdução

Bertha Maria Júlia Lutz é um dos nomes que marcou a história brasileira em razão dos direitos das mulheres que ajudou a conquistar. Ainda são raros os livros de história que destacam os seus feitos. Contudo, certamente, isto não se deve pela superação dos ideais que defendia ou mesmo por considerar que estes seriam de segunda importância, mas sim, pela invisibilidade da mulher como protagonista da política e da história.

Muitos adjetivos podem descrever Bertha Lutz: botânica, tradutora, feminista, diplomata, cientista, política e educadora. Dentre as inúmeras qualidades, destacamos a de internacionalista. Sua luta pelo direito das mulheres não era local. Sua visão sobre a situação da mulher era ampliada por uma vivência e uma articulação política internacional. Destacada pela sua participação crucial na Conferência de San Francisco, argumentamos que este não foi um momento ocasional de sua trajetória. Entre o sufrágio feminino brasileiro e a inserção explícita do direito da mulher na Carta da ONU há uma interlocução entre o local e o global, entre o nacional e

1 Doutora em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB). Docente do Departamento Acadêmico de Ciências Sociais da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: pvasconcellos@unir.br.

2 Mestranda em Filosofia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: deborahbiet@gmail.com.

o internacional. Ou seja, uma articulação internacional do movimento feminista brasileiro liderado por Bertha, de forma que o direito doméstico é influenciado pelo contexto internacional e vice-versa.

Iniciamos a reflexão, apresentando o ciclo familiar de Bertha e como este ambiente colabora para uma vivência internacional e acesso a uma rede de pessoas influentes de pesquisadores e políticos. Em seguida, demonstramos as barreiras em termos de direitos sociais e civis que eram impostos as mulheres na década de 1920 quando Bertha inicia a sua trajetória na articulação do movimento feminista no Brasil. Na terceira parte, abordamos os principais pontos defendidos pela Liga pela Emancipação Intelectual da Mulher, posteriormente denominado de Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Na quarta parte, descrevemos a participação de Bertha em conferências internacionais até seu posicionamento na Conferência de San Francisco.

Em conclusão, extraímos lições da biografia de Bertha: a importância da articulação internacional dos movimentos sociais, a invisibilidade da mulher como sujeito político e a importância de explicitar nas normas a equidade de gênero.

2 Capital Social de Bertha Lutz

Bertha Lutz nasceu em São Paulo no dia 2 de agosto de 1894. Faleceu aos 82 anos no dia 16 de setembro de 1976. Como afirma Bourdieu (2007) na construção de uma vida acadêmica e profissional incide sobre o indivíduo o conhecimento, as competências e os recursos de que ele dispõe no âmbito familiar e que, conseqüentemente, contribuem para a formação do seu capital social. Assim, é plausível supor que as influências que teve em sua infância e na sua família, a guiaram no caminho de luta pelos direitos feministas e a ter um papel importante na história.

Bertha era filha da enfermeira inglesa, Amy Fowler e do cientista brasileiro, Adolpho Lutz. A mãe era enfermeira em Londres e passou uma temporada em Paris. Na ocasião, estudou microbiologia no Instituto Pasteur. Amy conhece Adolpho Lutz em uma viagem ao Havaí, conforme Bertha relata em áudios pertencentes a Biblioteca Adolpho Lutz³.

Nas palavras de Bertha, sua mãe leu em um jornal que um médico encarregado de pacientes com lepra em Honolulu se queixava sobre a legislação do reinado da época e que não havia enfermagem para os pacientes com lepra. Amy escreve uma carta para a Sociedade de Assistência aos Leprosos, oferecendo-se como enfermeira voluntária. Sua carta foi aceita

3 Biblioteca Virtual em Saúde - Adolpho Lutz. Lutziana - Bertha Lutz. No Havaí, a enfermeira com quem Lutz se casaria (*streaming*). Disponível em: http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/html/pt/static/imagem_som/audio.php. Acesso em: 31 maio 2022.